

O ESPAÇO COMO ENQUADRAMENTO DOS DRAMAS HUMANOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ROMANCES *PEDRO PÁRAMO*, DE JUAN RULFO, E *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS. Gracielle Marques, Heloisa Costa Milton. – Letras - Letras - Departamento de Letras Moderna – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

O escritor mexicano Juan Nepomuceno Carlos Rulfo Vizcaíno (1918–1986) e o escritor brasileiro Graciliano Ramos (1892–1953) são, sem sombra de dúvidas, dois grandes expoentes da literatura latino-americana. A obra de Rulfo, na década de 50 do século XX, e a de Ramos, na década de 30, simbolizam aspectos profundos do mundo rural ibero-americano, flagrando os dramas da existência humana nos limites do espaço problemático. Ambos os romances tanto reafirmam como superam as tendências de forte conotação social da literatura vigente na época, denominadas pela crítica de realismo socialista dos anos 30 e 40 e realismo engajado da primeira metade do século passado, uma vez que transcendem a esfera do regional e se configuram como uma nova maneira de narrar o mundo, captado e convocado por uma linguagem poética que prima por recursos de composição técnica e estrutural inovadores.

Em vista destas considerações, o projeto pretende compor uma análise comparativa dos romances *Pedro Páramo* (1955), de Juan Rulfo e *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, segundo o instrumental teórico da literatura comparada, com o objetivo de colocar em evidência as analogias e os contrastes entre as duas obras a partir da percepção de que ambas projetam, no processo de construção do espaço, lugares que revelam conflitos sociais, psicológicos e existenciais do homem em confronto com sua origem e seu destino.

Observa-se, então, que em *Pedro Páramo*, as construções breves, enxutas e estilizadas se tecem numa estrutura de relato altamente complexa, que submerge o leitor num labirinto existencial a partir dos referenciais da cidade de Comala, espaço de vivos-mortos, espaço-tumba no qual se processam as ações trazidas pela memória de Juan Preciado em busca de Pedro Páramo, sua origem paterna, e pela evocação progressiva e lenta, por meio de diversos focos, de cenas e diálogos que envolvem o personagem que dá título à obra. Além disso, vale notar que a ação romanesca transcorre num espaço que contém as marcas da Revolução Mexicana, em uma terra áspere, estéril e devastada por longos anos de guerra.

O romance impõe à crítica especializada a necessidade de revisar seus conceitos, para fazer frente a uma estrutura narrativa fragmentária e caótica e dar corpo a uma sucessão de fios narrativos aparentemente dispersos, mas que marcam dois momentos cruciais da trajetória de Preciado, inscritos pela categoria do fantástico: sua vida e morte e sua condição de narrador que enuncia a partir de dois mundos. Essa obra, que enlaça história social e política com mito e imaginação, articula-se num meio rural repleto de seres sem destinação, que falam com vozes abafadas, secas, áridas, reproduzindo ecos, e que ruminam dores e recordações em um espaço geograficamente estabelecido, mas dotado de uma atmosfera irreal.

Em *Vidas Secas*, vemos a fuga persistente ao registro documental, uma vez que as descrições de paisagens se harmonizam com os demais elementos da narrativa, a observação do destino coletivo dá-se pela focalização da família da personagem Fabiano, com a abordagem das relações sociais e da inserção na paisagem concomitantemente à exploração dos fatores psicológicos que se entrecem e fazem tais relações. Nessa obra, cuja linguagem é levada aos limites da concisão e do aprimoramento em um estilo áspero, limitado ao necessário, e cujos capítulos são fragmentados com efeitos de operação cinematográfica, vemos com nitidez, através de vidas comuns, os mais profundos dramas da alma humana.

Assim, em ambos os romances a paisagem seca e desértica ocupa um lugar preponderante, é fator primordial para a ambientação e instalação das personagens, embora não atue unicamente como elemento contextualizador, dado que, ao transcender o mundo estático e objetivo, projeta-se no plano social, derivando, desse lugar, para condicionantes psicológicos, históricos, míticos e

existenciais. Ambos têm em comum, entre outras características, retratarem a complexidade das sociedades colonizadas da América Latina, simbolizadas num espaço rural emblemático, que expressa, em perspectiva poética e sem caráter documental, diversas facetas da realidade. Além disso, edificam sua linguagem com técnicas narrativas inovadoras e, audazes, que relativizam o tempo e o espaço ao fragmentá-los, que recortam e remontam os planos de ação e enunciam, pela pluralidade de vozes concisas e cortantes, tanto as dimensões mais imponderáveis da existência humana quanto facetas da trajetória cultural da experiência latino-americana.

Os resultados esperados com tal estudo é a compreensão crítica das dimensões que alcançam o espaço em tais obras, que se revela como atmosfera social, psicológica e mítica, que marca o itinerário existencial das personagens.

Referências Bibliográficas

CORPUS DE ANÁLISE

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 83. ed. Rio, São Paulo: Record, 2001.

RULFO, Juan. *Pedro Páramo*. 14.ed. México: FCE, 1977.

GERAL

ARMAS, Isabel de. Todos llevan su dolor a cuestas. In: *Cuadernos Hispanoamericanos*, Madrid, n. 421/3, jul/sept. 1985. p.67-73

ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. Juan Rulfo: pedra e silêncio. In: *Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 167-172.

AZUELA, Arturo. Perfis de Juan Rulfo. In: *Cuadernos Hispanoamericanos*, Madrid, n. 421/3, jul/sept. 1985. p.45-50

BENEDETTI, Mario. Temas y problemas. In: FERNÁNDEZ MORENO, César (Coord.). *América Latina en su literatura*. 17.ed. México, D.F: Siglo Veintiuno, 2000 .p.369-381.

CANDIDO, Antonio. 50 anos de Vidas Secas. In: *Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. p.102-108

CARVALHAL, Tânia F. *Literatura comparada*. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. Solidão e luta em Graciliano. In: BRAYNER, Sônia (Org.). *Graciliano Ramos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

DIMAS, Antonio. *Espaço e romance*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

FERNÁNDEZ MORENO, César (Coord.). *América Latina en su literatura*. 17.ed. México, D.F: Siglo Veintiuno, 2000

JOSEF, Bella. Tendências atuais do romance mexicano. In: *O Espaço Reconquistado: linguagem e criação no romance hispano-americano contemporâneo*. Petrópolis: Vozes, 1974. P.95-105

KAISER, Gerhard R. *Introdução à Literatura Comparada*. Trad. Teresa Alegre. Lisboa; Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

LINS, Osman. Lima Barreto e o espaço romanesco. Ática, 1976.154 p.

PUCINELLI, Lamberto. A obra literária como sintoma da superação dos problemas pessoais. In: *Graciliano Ramos: relações entre ficção e realidade*. São Paulo, Quíron; Brasília, INL, 1975.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 151-174.

TODOROV, Tzevetan. *As estruturas narrativas*. Trad. de Moyses Baumstain. São Paulo: Perspectiva, 1969.

¹

¹ Bolsa FAPESP